

CEDI - P. I. B.  
DATA 27.05.86  
COD. APD 01

Nome da tribo APURINÃ  
(sub-grupo)

1. <u>Grupo linguístico:</u>	grupo ARWAK	língua
	família ARWAK	dialeto
2. <u>Distribuição:</u>	Médio rio Purus, acima do rio Acre e no Peru.	
	Baixo Rio Purus no Igrope São João, no Igrope Panaminim, no Saco de Santa Luzia. Também encontram-se no Rio Jari.	
3. <u>Outras denominações/sub-grupos:</u>	Purinã	
4. <u>População (total - data - fonte):</u>	(por aldeia)	
	230 (Jan. 72, C.A. Doria e C.A. Ricardo, "Populações indígenas do Brasil")	
	500 ("Grupos indígenas do Brasil",	
	1115 (1977, Fonte F3)	

5. Situações de contato (ano/tipologia)

*contato permanente*

6. Tutela/Assistência (Posto -Missões- infraestrutura)

- Prefeitura Jaborá e Acre-Povos - Católica, Permanente
- Summer Institute of Linguistics, Protestante, Permanente / Itinerante

7. Situação da terra (área, situação jurídica, conflitos, invasões)

Os Apurinã do Tucumirim tem um título a suas terras do Município de Papauá do ano 1964(?)

Os Apurinã do Igarapé São João estão a beira da cidade de Papauá. Os moradores, pequenos agricultores, da cidade vão avançando progressivamente para a aldeia indígena.

8. Subsistência (trabalho)

Produzem mandioca, vários frutos (banana, abacaxi, abacati, castanha).  
Muito poucos plantam arroz, criam galinhas, porcos, patos. Uns cultivam  
mais manga. O sistema de produção é praticamente de subsistência.  
O trabalho nas é mais comunitário, embora haja ajuda entre-ajuda  
para os socados e lavouras.

Não gostam ser freqüentes de ninguém que não seja outro Apurinã. Gostam  
da sua independência.

9. Problemas mais graves (identificar quem fez)

De alguns anos para cá, sobretudo no Km 45. Terra Firme e Lá-te-espina  
os índios vem disputando para o problema da terra, falando entre si a  
respeito e procurando em conjunto o modo de resolver, até mesmo procurando  
as autoridades da Boa do Aru e Rio Branco. Esta disputa é promovida  
pela situação a que se encontram atualmente.

Terra Firme: Os Apurinã desta localidade estão misturados com o branco  
na sobrevivência diária, na lavoura e na posse da terra. Isto dificulta  
a solução do problema da terra por o caso também a muitos anos  
moram e trabalham lá. Terra Firme é parte do antigo território dos  
Apurinã situando entre o rio Purus, Rio S. Francisco, Ig. Preto e Rio Itavini,  
como foi aprovado no levantamento feito por Pe. Lasi em 1975. Já existe  
projeto da FUNAI para demarcação de uma área indígena naquela região,  
mas ninguém sabe quando será realizado porque existem forças contrárias  
atrapalhando.

Aruá: Os Apurinã usam e trabalham os terrenos cedidos por um senhor, que é  
um pequeno proprietário desde muitos anos.

Bananal - Nova Vida: Este grupo apresenta boa coesão tribal e uma liderança  
valiosa na pessoa de Antonio Zacarias para uma revitalização de outros A.  
Mas o Sr. Manduca fez a diz de um dosse pingal e 60.000 ha. embora  
pague ao INCRA impostos correspondentes a apenas 9.000 ha. como ele mesmo  
informou ao Sr. Afonso, vendeu um seringa a um paulista e já recebeu o dinheiro.

Bn. 317: Os grupos mais fortes, por causa da terra, verificam-se no Km 45,  
na fazenda paulista, onde João Sorbille (vulgo Cabeça Branca) tem conta  
de uma área reserva (dizem o colonos da fazenda que não mais de

(segue)

300 mil ha.) área que vai do Rio Arca ao rio Itoxi, há muitos anos habitadas por índios. O gado da fazenda invade as roças dos índios e estes não podem trabalhar com segurança. Inclusive foram destruídos vários sítios dos índios, um hatório, derrubando plantações de café e feijões. Os índios foram enganados com falsas promessas de João Sorbille que prometeu construir a "cidade Aponiã" para eles e deixá-los livremente naqueles terrenos. Além disso, João Sorbille prometeu dar um lote de 25 ha. de terras para cada família de índios e mais uma ou duas fazendas para as famílias dos índios. Como os promissos não se cumpriam os índios compreendem os intentos de João Sorbille de simplesmente limpar a área e tomar conta das terras, sem problemas. Por isto os índios não aceitaram mais as propostas e não se transferiram do lugar. A FUNAI esteve no local várias vezes e finalmente no dia 4/12/76 desapropria a João Sorbille, entregando ao Aponiã.

No Km. 45 o problema já não tem sido resolvido.

Mas que são das 28 Aponiã do Km. 3 a 14 espalhados e usando um terreno cujo "dono" reclama como seus?

E no Km. 124 na Br. 317, onde há um núcleo cuja terra em que eles habitam e lavaram há muito tempo e muito cobrada e parte de ser explorada pelo Sr. Ronaldo Boluani da faz. Paraná situada no Km. 104?

Aonde chegaram os promissos feitos ao 38 Aponiã de Casti-Espina sabendo-se que o adensamento deles foi eleito vencedor?

(Instituinte dos Índios Aponiã no município da Boca do Arca, Estado do Maranhão, Prefeitura Arca-Purus - Dez. /76)

Segundo "relatório de viagem e contato", CIMI/março-77, existe na região do rio Seruini uma empresa MARANSA (Mediadora Nacional S.A.), que diz-se dona de um "continente" de terras de ambos os margens do Seruini, e dentro das terras que dizem ser delas, moram aproximadamente 130 índios Aponiã, espalhados ao longo do rio. Tem problemas de limites com o Sr. Cordeiro que também se diz dono de parte das terras. Inclusive, as fazendas de demarcações das terras do Sr. Cordeiro, contra os terrenos da antiga Inspetoria de extinta SPI. Os índios estão seguros que os terrenos que a SPI marcou em época ainda por fazer e já está se agitando, pedindo que tanto Cordeiro quanto Maranhão pretendem a apropriação das terras.

9. (cont) Em Tapauá as crianças assistem a escola, mas não recebem instrução na própria língua.  
- Os Apurina são muito desapezados sem comunicações regulares com os outros.  
- Saúde no lugar Tapauá é o problema principal.  
- Nos lugares isolados os regatores exploram muito o Apurina - Dr. Ricardo Cornwall 5/01/78

10. Pequena História de Contato:

Um dos primeiros a contactar os Apurina foi o Coronel João Gabriel e seus companheiros (1878), que vieram para explorar a madeira nos margens dos rios Açu-Purus. Utilizaram grandemente a mão de obra indígena. Conforme está documentado no livro de Manoel Diogo de Melo "Dos sertões caracais às barragens do Açu" p. 109: "... os Apurina profundos conhecedores da região serviam de excelentes guias aos civilizados nesse empreendimento que ainda assim eles nunca abandonaram a existência onívia de tipo aborígene. Os Apurina de índole pacífica, odiosa e leal... prestaram sustentações servies aos caracais caracais na época do desbravamento da região". Contudo, não deixaram de usar o método de outras aventuras no conforme o testemunho do senhor Doca que chegou do Ceará a Boca do Açu há 92 anos, e falou do velho Domingos Caracai. Destas informações sabe-se que os caracais explorados davam origem de pouco valor em troca de frutas, carne, barcha, peles, etc. Seu contato serviu de veículo de transmissão de doenças contagiosas como paratuberculose e gripe que foram causa de morte a um número muito grande de índios; muitos outros foram causa de morte em consequência de incêndios e cura de fogo. Assim foram as desgrazas os malocas dos seguintes lugares: Bemposta, Flores, Independência, Santana, Valença, Pifreia, Monte Verde, Temo Firme, Valparaíso, Lagoa Preta, Macuncapa, Nova Vida, locais onde moravam a muitos anos, sendo chegado de Pernambuco. Ainda diz o velho Doca: "Os Apurina foram a república de Boca do Açu". Este lugar foi tomado dos Apurina: "sem fronteiras e fôcos delles com muita casa empilhada, caixas, deixando a morte toda... sem rebufo, alijos e fôcos". Nos "us o fôco mata explorar a região" quando eles se mostravam brabos. Também em contato com a tribu dos Apurina com eschaga e tomar os melhores delles". (Desvendamento do Indio Apurina do município de Boca do Açu.

Estado do Amazonas - Prefeitura Açu-Purus).  
Dezembro/76

10. (cont.)

11. Pequena Bibliografia:

- Mario Diogo de Melo: "Dos sertões cearenses às bananeiras do Acre".
- Instituto Linguístico de Verão tem 3 cartilhas de gramática Apurinã aptas para ensinar
  - Existe uma gramática e dicionário Apurinã publicados nos anos 1920
  - CIMI tem uma cópia de resumos de Apurinã do Rio Seruni e do Igarapé Tapimintim em 1977.
  - Estado de São Paulo 07/12/76 para info sobre invasão de terras dos Apurinã

12. Observações Gerais/ Atualização de informações:

Levantamento dos Índios Aprimã do município de Boca do Acre  
 Est. do AMAZONAS - PREZADIA ACRE - PURUS / Dezembro - 76

Os Aprimãs situam-se em duas regiões distintas e distantes entre si:  
 Ao longo do rio Purus e abaixo de Boca do Acre ao longo da  
 BR 317 que liga Boca do Acre a Rio Branco.

Ao longo do Rio Purus

a) acima da Boca do Acre

- Anajas - 13
- 11 de julho e Guarani - 15
- Floresta e Cajueros - 13
- Santana - 05
- Independência - 02

b) abaixo da Boca do Acre

- Terra Firme - 70
- La-Té-Expna - 38
- Valparaiso e Simão - 13
- Bomard - 28
- 19 de Abril - 08

Ao longo da BR-317 (partindo de Boca do Acre)

- Km 3. - 06
- Km 4. - 03
- Km 8 - 07
- Km 9 - 07
- Km 12-14 - 10
- Km 45-50 - 55

(partindo de Rio Branco)

- Km. 124-133-140 - 28
- Cidade de Boca do Acre - 10

Ao longo do Rio Acre (subsídulo o Rio)

- Colocação SVP: - 01
- Colocação Espirito - 06
- Santo Antônio - 01
- Campinas - 03
- Ponte de Acre - 05

TOTAL 347

Além destes, tem 18 Aprimãs que vivem apenas no Rio Branco